



## ORIGINAL

**Hepatite B: cuidados quanto à prevenção por manicures**  
**Hepatitis B: precautions about prevention by manicures**  
**Hepatitis B: precauciones para la prevención por manicuras**

Ayla Maria Calixto de Carvalho<sup>1</sup>, Antonia Maria Oliveira Vitor<sup>2</sup>, Milena Fernandes da Silva Pereira<sup>3</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** To raise the knowledge of manicures about the transmission forms and prevention measures of hepatitis B. **Method:** This is a descriptive study conducted in 10 beauty centers of Teresina, PI, Brazil, with 18 professionals in December 2013. The research project was approved by the Research Ethics Committee of UNINOVAFAPI (CAAE No. 499470). **Results:** 88.8% of professionals believe acquiring a disease in their activity. As for the transmission of hepatitis B, 44.5% attributed to contact with blood and 22.3% could not inform. **Conclusion:** With respect to hepatitis B prevention measures, the professionals have knowledge of the risk of this disease, however, their behavior does not follow the rules of good practice, to ensure safety and quality in the services they provide. **Descriptors:** Beauty and Aesthetics Centers; Nursing; Hepatitis B.

## RESUMO

**Objetivo:** levantar o conhecimento das manicures quanto à forma de transmissão e medidas de prevenção da hepatite B. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada em 10 salões de Teresina-PI, Brasil, com 18 profissionais em dezembro de 2013. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNINOVAFAPI (CAAE Nº 499470). **Resultados:** 88,8% dos profissionais acreditam adquirir alguma doença em sua atividade. Quanto a transmissão do vírus da hepatite B, 44,5% atribuí ao contato com sangue e 22,3% não souberam informar. **Conclusão:** com relação às medidas de prevenção da hepatite B, as profissionais possuem conhecimento do risco desta doença, no entanto, suas condutas não seguem as normas de boas práticas, para garantir a segurança e qualidade nos serviços que prestam. **Descritores:** serviços de manicure e pedicure, enfermagem, Hepatite B.

## RESUMEN

**Objetivo:** reunir los conocimientos crear conciencia de manicuras sobre las medidas de transmisión y de prevención de la hepatitis B. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo realizado en 10 salones de Teresina, PI, Brasil, con 18 profesionales en diciembre de 2013. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética da UNINOVAFAPI (CAAE Nº 499470). **Resultados:** 88,8% de los profesionales creen que la adquisición de alguna enfermedad en su actividad. En cuanto a la transmisión de la hepatitis B, el 44,5% atribuye al contacto con la sangre y el 22,3% no sabían informar. **Conclusión:** Con respecto a las medidas de prevención de la hepatitis B, los profesionales tienen conocimiento de los riesgos de esta enfermedad, sin embargo, su comportamiento no sigue las reglas de la buena práctica, para garantizar la seguridad y calidad en los servicios que prestan. **Descritores:** Centros de Belleza y Estética; Enfermería; Hepatitis B.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Fundação Municipal de Saúde. Teresina-PI. Fundação Municipal de Saúde. Rua Gov. Artur de Vasconcelos, 3015, Aeroporto. CEP. 64 002-530. Teresina-PI. E-mail: aylamariacalixto@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Fundação Municipal de Saúde. Teresina - PI. E-mail:antoniavitor5@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Fundação Municipal de Saúde. Teresina - PI. E-mail:milena\_fernandes\_silva@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No Brasil é registrado um crescente aumento no número de casos da infecção hepatite B a longo dos anos, sendo motivo de preocupação no cenário epidemiológico atual<sup>1</sup>. Estima-se que existam, no mundo, 450 milhões de pessoas portadoras crônicas do HBV, das quais dois milhões encontram-se no Brasil. Esse dado demonstra a alta prevalência do vírus da Hepatite B (HBV) no país, sendo que pelo menos 15% da população já deve ter se exposto ao mesmo<sup>2</sup>.

O compartilhamento de materiais de manicure/pedicure, principalmente alicates de unhas e tesouras, tem sido apontado como uma das formas de transmissão dos vírus. Dessa forma essa população representa um grupo com fatores de risco, quando há possibilidades de entrar em contato com material contaminado pelo sangue de seus clientes<sup>1</sup>.

Considerando a resistência viral no meio externo, principalmente do VHB, pode-se considerar que estes podem ser transmitidos pelo compartilhamento de alicates contaminados, utilizados por manicures/pedicures, não esterilizados ou esterilizados incorretamente. Além dos alicates, outros materiais como cortadores de unha, tesourinhas e navalhas, que entram em contato com o VHB, podem ser potenciais transmissores destes vírus<sup>3</sup>.

A transmissão do VHB não está somente relacionada às práticas do dia a dia dos profissionais dos salões de beleza e de cuidados

Hepatite B: cuidados quanto à prevenção...

pessoais, mas sim na falta de cuidados para preveni-la. Sabe-se que quanto maior a frequência de exposição ao sangue contaminado com o VHB, maior será o risco de contaminação<sup>4</sup>.

A prevenção reduz satisfatoriamente o número de manicures susceptíveis às doenças transmissíveis de risco ocupacional, como também impede a transmissão de infecções aos seus clientes. A vacina contra a Hepatite B se constitui como um meio mais adequado para interromper a cadeia de transmissão<sup>5-6</sup>. Para tanto faz-se necessário o esquema vacinal de três doses contra hepatite B.

Este estudo tem como objetivo levantar o conhecimento das manicures quanto à forma de transmissão e medidas de prevenção da hepatite B, em Teresina - Piauí, bem identificar a situação vacinal e verificar quais as medidas de limpeza com os instrumentos de trabalho adotados pelas manicures.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa. Os sujeitos da pesquisa são profissionais manicures e (ou) pedicures atuantes em salões de beleza do município de Teresina - PI. Para cálculo da amostra, partiu-se do número de salões existentes no cadastro da Prefeitura de Teresina, no qual identificou-se 626 salões. Por processo aleatório simples, dividiu-se a cidade em três zonas: centro/norte, leste/sudeste e sul.

Foi sorteada a zona norte, que possui 102 salões, localizados em 22 bairros. A partir desta

definição, também por escolha aleatória simples, definiram-se por sorteio 10 salões, com 18 profissionais incluídos no estudo. Em cada salão foram incluídos todos os profissionais na função de manicure e pedicure, que tinham idade a partir de 18 anos.

A coleta dos dados foi realizada em dezembro de 2013 por meio de um questionário semi estruturado, aplicado no próprio ambiente de trabalho, contendo questões que caracterizam o perfil sócio demográfico dos sujeitos, cuidados para prevenção da hepatite B e situação vacinal<sup>7</sup>.

Os questionários foram tabulados em planilhas de Excel, e os dados foram avaliados através da estatística descritiva simples, e medidas de tendência central e apresentados em forma de tabelas e gráficos. A pesquisa foi autorizada pelos salões de beleza e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNINOVAFAPI, CAAE N° 499470.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 18 manicures participantes do estudo todas do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 46 anos. Quanto às condições de moradia, 83,3% possuem casa própria; 85,1% residem com os pais; 50,0%; 77,8% são mães. Quanto a escolaridade, 38,8% das manicures concluíram o ensino médio, 33,3% possuíam o ensino fundamental completo, 11,1% ensino superior, o ensino médio incompleto, 5,5% ensino fundamental incompleto. Com relação ao tempo de formação profissionalizante, 15 realizaram curso de curta duração: 60,0% realizaram curso de

Hepatite B: cuidados quanto à prevenção...

1 a 3 meses, 33,4 % e 6,6% fez o curso no período de 12 meses. A renda familiar variou de menos de 01 até 06 salários, 44,5% declararam renda de 02 salários mínimos.

### Medidas de Prevenção

Em relação ao conhecimento das manicures e pedicures sobre o risco de contaminação associada à função, identificou-se que 88.8% das manicures sabiam que poderiam adquirir alguma doença. Dentre as doenças referidas pelas manicures, aparece em primeiro a Aids/HIV (61,1%), seguida por hepatite B (44,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Conhecimento das manicures e pedicuras sobre o risco de contaminação associada a função. Teresina /PI □ 2015 (n = 18).

Características	N	%
<b>Risco de contaminação associado a função</b>		
Sim	16	88,9
Não	2	11,1
<b>Doença associada a função</b>		
Aids/HIV	11	61,1
Hepatite B	8	44,4
Micoses	2	11,1

Com relação a transmissão da hepatite B, 8(44,5%) das manicures afirmaram que é transmitido através de contato com sangue, 4(22,3%) não souberam informar 3(16,6%) informaram ser através da saliva 2(11,1%) afirmaram que é transmitido através do compartilhamento de materiais e 1(5,5%) relataram transmissão através de material perfurocortante (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição das manicures e pedicuras do estudo segundo conhecimento sobre Hepatite B, relacionados a transmissão e exposição. Teresina – PI, 2015 (n = 18).

Características	N	%
<b>Transmissão da Hepatite B</b>		
Contato com sangue	8	44,5
Contato com saliva	3	16,6
Compartilhar material	2	11,1
Material perfurocortante	1	5,5
Não sabe	4	22,3
<b>Exposição ao vírus</b>		
Contato com sangue	14	77,7

A medida mais relatada, após exposição do cliente, foi limpeza com água e sabão 7(50%). Do total de participantes 15( 83,3%) informaram que realizam esterilização dos instrumentos e somente 5 (53,3%) utilizam autoclave nesse processo e 2(13,4%) realizam com fervura. Em relação a prevenção por meio da imunização, somente 7(38,8%) dos participantes relataram ter recebido vacina contra hepatite B.

Nos estabelecimentos de beleza, os profissionais devem seguir as normas de biossegurança para garantir qualidade nos serviços que prestam, evitando riscos à saúde, dentre estes o de adquirir Hepatite B, assim verificou-se que as manicures e pedicuras atuam de maneira inadequada para evitar a transmissão do HBV quando no processo de esterilização e na própria biossegurança no trabalho, apesar da maioria delas ter conhecimento sobre a necessidade de higienizar os materiais e de submetê-los ao calor por determinado tempo.

Entretanto, o uso de tempo e temperatura diferentes do preconizado evidenciou o desconhecimento sobre o assunto e o comprometimento do processo de esterilização<sup>8-9</sup>.

Tabela 3 - Distribuição das manicures e pedicuras do estudo segundo conhecimento sobre Hepatite B, relacionadas com medidas de prevenção. Teresina □ PI, 2015 (n = 18).

Características	N	%
<b>Medidas adotadas ao entrar em contato com sangue (n=14)</b>		
Limpeza com água e sabão	7	50,0
Limpeza com álcool	4	28,5
Limpeza com acetona	2	14,3
Limpeza com produto para curativo	1	7,2
<b>Medidas de prevenção adotadas</b>		
Esterilização dos instrumentos	15	83,3
Lavagem das mãos entre um cliente e outro	14	77,7
Uso de luvas	10	55,5
Vacinadas contra Hepatite B <sup>1</sup>	7	38,8
<b>Método de esterilização (n=15)<sup>2</sup></b>		
Autoclave	5	53,3
Estufa	8	33,3
Fervura	2	13,4

(1) Informação verbal da entrevistada, não estava com o cartão de vacina.

(2) Esterilização realizada de forma inadequada.

As manicures e pedicuras expostas ao contato com sangue das clientes, adotaram conduta inadequada, fato preocupante, considerando que também utilizam o mesmo material para removerem suas próprias cutículas tornando-se passíveis à agentes infecciosos pelo contato com o sangue dos clientes. Assim, esses profissionais se colocam em risco de ficarem infectados e infectar a população atendida,

Carvalho AMC, Vitor AMO, Pereira MFS

agravado por muitas vezes não utilizarem equipamentos de proteção<sup>3,10</sup>.

O VHB é de 50 a 100 vezes mais infeccioso do que o HIV. Estima-se que o HIV possa viver em torno de uma hora fora do organismo humano, é sensível a uma variedade de agentes físicos (calor, por exemplo) e químicos (água sanitária, glutaraldeído, álcool, água oxigenada) e pode tornar-se inativo rapidamente, enquanto o VHB pode sobreviver até uma semana fora do corpo humano<sup>11</sup>.

Assim, a transmissão pode ser evitada com adoção por parte das manicures dos métodos de prevenção, que seria a realização de uma boa limpeza dos materiais, seguida de um processo de esterilização, o uso de equipamentos de segurança e a vacinação contra a Hepatite B desses profissionais.

## CONCLUSÃO

De acordo com este estudo, o conhecimento dos profissionais em relação as medidas de biossegurança ainda é deficiente e não acontecem de maneira contínua tendo como foco medidas de prevenção de infecção. Mesmo diante da pouca informação dos profissionais em relação aos riscos de contrair o HBV, suas condutas não seguem adequadamente as normas de recomendadas sobre as medidas de biossegurança.

Vale ressaltar que após a realização da entrevista que todas as manicures que participaram desta pesquisa foram orientadas quanto aos riscos de contaminação da hepatite B, e

Hepatite B: cuidados quanto à prevenção...

a procurarem as salas de vacina do município para a devida imunização.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes JT, Barbosa FI, Costa TRS, Ferreira AF. Hepatite B: Conhecimento dos Riscos e Adoção de Medidas de Biossegurança por Manicures/Pedicures de Itaúna-Mg. R Enferm Cent O Min [Internet]. 2012 set/dez; 2 (3):347-57.
2. Oliveira ACDS, Focaccia R. Survey of hepatitis B and C infection control: procedures at manicure and pedicure facilities in São Paulo, Brazil. Braz J Infect Dis [Internet]. 2010 [cited 2015 Ago 04]; 14(5):502-7. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21221480> [Links]
3. Garbaccio JL, Oliveira AC. Adesão e conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual entre manicures e pedicures. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015 Feb [cited 2015 Aug 02]; 68 (1): 52-59. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000100052&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680108p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100052&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680108p).
4. Yang J, Hall K, Nuriddin A, Woolard D. Risk for Hepatitis B and C Virus Transmission in Nail Salons and Barber shops and State Regulatory Requirements to Prevent Such Transmission in the United States. Journal of Public Health Management and Practice [Internet], 2014;20(6): E20-E30. Available from:
5. Villar LM, Paula VS, Almeida AJ, Rodrigues do Ó KM, Miguel JC, Lampe E. Knowledge and prevalence of viral hepatitis among beauticians. Journal of medical virology [Internet] 2015, 86(9):1515-21. Available from:
6. Barn P, Chen T. A narrative review of infections associated with personal service establishments Part I: Aesthetics. Envir Health Review [Internet]2012;55(01):19-26. Available from:

Carvalho AMC, Vitor AMO, Pereira MFS

7. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. [Internet]. 2007; 19(6):349-57. Available from:

8. Garbaccio JL, Oliveira ACD. Hidden in the risk segment: the tenuous beauty: an assessment of the knowledge of professional and practices in salons biosafety. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2013 Dec [cited 2015 Aug 05]; 22(4): 989-998. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400015&lng=en).

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400015>.

9. Donskey CJ, Yowler M, Falck-Ytter Y, Kundrapu S, Salata RA, Rutala WA. A case study of a real-time evaluation of the risk of disease transmission associated with a failure to follow recommended sterilization procedures. *Antimicrob Resist Infect Control* [Internet], 2014; 3(1): 4-15. Available from:

**Recebido em: 21/03/2015**  
**Aprovado em: 19/04/2015**  
**Publicado em: 01/08/2015**

#### Colaborações

Carvalho AMC e Vitor AMO contribuíram com a elaboração do projeto, coleta de dados e análise dos dados; e Pereira MFS participou da redação e revisão do artigo.

Hepatite B: cuidados quanto à prevenção...

10. Yoshida CH, Oliveira RA, Coelho PG, Fonseca FLA, Filipini R. Processo de esterilização de instrumentais em estabelecimentos comerciais com serviços de manicures e pedicuros. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em: 4 ago. 2015]; 27(1):18-22. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002014000100018&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002014000100018&script=sci_arttext&tlng=pt)  
[Links]

11. Diniz AF, Matté GR. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento. *Saúde Soc. São Paulo*, 2013, 22 (3):751-9.